

Boavista lidera em área livre

BELO HORIZONTE— A corretora que liderou os negócios da área livre foi a Boavista, com um total de US\$ 20 milhões e 200 mil. O primeiro lance demonstrava que a intenção dos clientes que operaram pela corretora Boavista era de converter um grande montante: ao todo apenas esta instituição demonstrou disposição de converter US\$ 52 milhões e 700 mil.

Pouco a pouco a corretora foi diminuindo seu lance até chegar aos US\$ 20 milhões e 200 mil no desconto de 27%. “Se chegasse a mais do que isso nossos clientes provavelmente não converteriam”, disse Roberto Castello Branco, diretor do Banco Boavista. Ele acredita que a taxa de desconto tenha sido muito alta porque o último leilão, em São Paulo, apresentou taxas muito baixas: 13% para área livre e 16% para a incentivada.

Isto estimulou muitos investidores a atuarem neste leilão — acredita o diretor do Banco Boavista. A maior parte destes recursos convertidos foi para um grande projeto turístico e outra parte para uma indústria de alimentos de médio porte.

A corretora JPM, associada ao Morgan Bank, converteu US\$ 18 milhões na área livre, segunda maior em volume, e US\$ 4 milhões 400 mil na área incentivada. Segundo Marcio Cardoso, os US\$ 18 milhões irão todos para uma fábrica de instrumentos cirúrgicos da região Sudeste.

Na área incentivada, quem mais converteu foi o Manufactures Hannover, operando através da Multiplic, com US\$ 19 milhões e 500 mil para investimento num projeto de transformação industrial na Bahia. Um dos quatro maiores credores do Brasil e o terceiro entre os bancos credores americanos, esta foi a primeira conversão realizada pelo Hannover.

A corretora paulista Guilder, ligada ao NMB Bank (Banco Holandês) também se destacou. “A maioria de nossos clientes é formada por multinacionais que estão convertendo em suas próprias empresas”, disse Roberto Correa da Fonseca, vice-presidente do NMB no Brasil.

A Guilder converteu US\$ 12 milhões, sendo US\$ 8,7 milhões para área livre e US\$ 3,3 para projetos incentivados.

Belo Horizonte—Eugênio Savio



Castello Branco e Marcio Cardoso